

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS NA PERSPECTIVA DA BNCC**

**THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE DEVELOPMENT OF CHILDREN AGED 0 TO 3 YEARS FROM THE PERSPECTIVE OF THE BNCC (BRAZILIAN NATIONAL CURRICULUM BASE)**

**IMPACTOS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN EL DESARROLLO DE NIÑOS DE 0 A 3 AÑOS DESDE LA PERSPECTIVA DEL BNCC (CURRÍCULO NACIONAL BRASILEÑO)**



10.56238/sevened2026.018-017

**Cleide Martins Pedro**

Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, e Educação Especial  
E-mail: cleide.pedro@edu.itirapina.sp.gov.br

**Maria Inês Sereidônio de Oliveira**

Pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva com Ênfase em Surdez e Libras, pós-graduação em Pedagogia Clínica e Institucional e pós-graduação em A Ludicidade e a Pedagogia do Brincar  
E-mail: maria.oliveira@edu.itirapina.sp.gov.br

---

**RESUMO**

Este artigo analisa o desenvolvimento de crianças bem pequenas (0 a 3 anos), conforme a orientação da BNCC, que vivenciaram um período de distanciamento social em decorrência da pandemia de COVID-19. Durante aproximadamente dois anos, essas crianças permaneceram afastadas do convívio escolar presencial, o que impactou significativamente suas experiências de interação social. Tal cenário tem provocado, em muitos casos, prejuízos no desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional, contribuindo para o agravamento das desigualdades sociais. Nesse contexto, o artigo destaca a importância das práticas pedagógicas na Educação Infantil como forma de promover a expressão de sentimentos e a superação de dificuldades. Por meio de atividades como desenho, pintura, teatro e música, as crianças podem manifestar emoções, desejos e conflitos, favorecendo seu desenvolvimento integral. Assim, enfatiza-se o papel da escola na construção de experiências significativas que auxiliem no processo de aprendizagem e no fortalecimento das interações sociais.

**Palavras-chave:** Crianças Bem Pequenas. Desigualdade Social. Prática Pedagógica. Desenvolvimento Infantil.

**ABSTRACT**

This article analyzes the development of very young children (0 to 3 years old), according to the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), who experienced a period of social distancing due to the COVID-19 pandemic. For approximately two years, these children were deprived of in-person school interactions, which significantly affected their opportunities for social engagement. This situation has often resulted in negative impacts on motor, cognitive, and socio-emotional development, contributing to the intensification of social inequalities. In this context, the

study highlights the importance of pedagogical practices in Early Childhood Education as a means of promoting emotional expression and overcoming developmental challenges. Through activities such as drawing, painting, theater, and music, children are able to express feelings, desires, and conflicts, thereby supporting their overall development. Thus, the role of the school is emphasized in providing meaningful experiences that foster learning and strengthen social interactions.

**Keywords:** Very Young Children. Social Inequality. Pedagogical Practices. Child Development.

## **RESUMEN**

Este artículo analiza el desarrollo de niños y niñas de muy corta edad (de 0 a 3 años), según las directrices del BNCC (Currículo Nacional Brasileño), que experimentaron un periodo de distanciamiento social debido a la pandemia de COVID-19. Durante aproximadamente dos años, estos niños y niñas permanecieron alejados de la vida escolar presencial, lo que impactó significativamente sus experiencias de interacción social. Esta situación ha perjudicado, en muchos casos, su desarrollo motor, cognitivo y socioemocional, contribuyendo a la exacerbación de las desigualdades sociales. En este contexto, el artículo destaca la importancia de las prácticas pedagógicas en la Educación Infantil como medio para promover la expresión de sentimientos y la superación de dificultades. Mediante actividades como el dibujo, la pintura, el teatro y la música, los niños y niñas pueden expresar emociones, deseos y conflictos, favoreciendo su desarrollo integral. Por lo tanto, se enfatiza el papel de la escuela en la construcción de experiencias significativas que faciliten el proceso de aprendizaje y fortalezcan las interacciones sociales.

**Palabras clave:** Niños y Niñas de Muy Corta Edad. Desigualdad Social. Práctica Pedagógica. Desarrollo Infantil.

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto atual da Educação Infantil, torna-se fundamental que os espaços educativos estejam integrados à natureza e promovam experiências significativas para as crianças de maneira acolhedora, tranquila e humanizada. A valorização desses ambientes não deve ocorrer apenas em momentos de crise, como durante a pandemia de COVID-19, mas fazer parte das práticas pedagógicas cotidianas, reconhecendo a importância dos espaços abertos para o desenvolvimento integral infantil. Durante o período de distanciamento social provocado pela pandemia, muitas crianças permaneceram afastadas do convívio escolar presencial, o que impactou diretamente suas interações sociais, emocionais e experiências de aprendizagem. Nesse cenário, a escola passou a refletir sobre a necessidade de reorganizar seus espaços e práticas pedagógicas, buscando oferecer ambientes mais acolhedores, interativos e próximos da realidade das crianças.

De acordo com Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. A partir dessa perspectiva, torna-se essencial conduzir os educadores a uma reflexão sobre sua atuação no ambiente educativo, compreendendo a importância de práticas que favoreçam a autonomia, a dialogicidade e as trocas de experiências entre professores e alunos.

Assim, os espaços educativos na Educação Infantil devem possibilitar momentos prazerosos de aprendizagem, nos quais as crianças possam explorar, interagir, brincar e construir conhecimentos coletivamente, fortalecendo vínculos e desenvolvendo habilidades fundamentais para sua formação integral, conforme orienta a BNCC.

### 1.1 OBJETIVO GERAL

“Este artigo tem como objetivo analisar os impactos da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos, destacando a importância das práticas pedagógicas humanizadas na Educação Infantil conforme orienta a BNCC.”

### 1.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA BNCC

A BNCC reconhece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica e destaca a criança como sujeito histórico, social e de direitos. Nesse documento, o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações, das brincadeiras e das experiências vivenciadas no cotidiano escolar.

Segundo a BNCC, as crianças de 0 a 3 anos são classificadas como bebês e crianças bem pequenas, necessitando de práticas pedagógicas que respeitem seu tempo, suas necessidades e suas formas de aprender. Dessa maneira, o ambiente educativo deve proporcionar acolhimento, segurança, afetividade e oportunidades de exploração do mundo ao seu redor.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos pela BNCC — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — reforçam a importância de espaços educativos humanizados, organizados para favorecer experiências significativas e o desenvolvimento integral da criança.

### 1.3 A PANDEMIA DE COVID-19: CONTEXTO HISTÓRICO E IMPACTOS SOCIAIS

A pandemia de COVID-19 teve início no final do ano de 2019, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, espalhando-se rapidamente por diversos países e sendo reconhecida como pandemia mundial pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020. Como medida de prevenção ao contágio, escolas, parques e espaços coletivos foram fechados, ocasionando um longo período de isolamento social e mudanças significativas na rotina das famílias e das crianças.

No caso das crianças de 0 a 3 anos, especialmente aquelas matriculadas na Educação Infantil, os impactos foram ainda mais intensos, pois essa fase do desenvolvimento é marcada pela necessidade de interação social, brincadeiras, exploração do ambiente e construção de vínculos afetivos. O afastamento do espaço escolar e da convivência com outras crianças comprometeu experiências fundamentais para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social.

Muitas crianças apresentaram dificuldades relacionadas à linguagem, à socialização, à autonomia e à expressão de sentimentos. Além disso, o excesso de tempo em ambientes fechados e o aumento do uso de telas também influenciaram mudanças no comportamento infantil, como irritabilidade, ansiedade, insegurança e dificuldades de adaptação ao retorno escolar presencial.

Outro aspecto relevante refere-se às desigualdades sociais evidenciadas durante a pandemia. Muitas famílias enfrentaram dificuldades econômicas, falta de acesso à internet, ausência de espaços adequados para brincadeiras e limitação no acompanhamento das atividades propostas pelas instituições escolares. Dessa forma, as crianças em situação de vulnerabilidade social foram ainda mais afetadas em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Nesse contexto, a escola e os educadores passaram a desempenhar um papel essencial no acolhimento das crianças após o retorno presencial, buscando reconstruir vínculos, promover experiências significativas e garantir práticas pedagógicas mais humanizadas e acolhedoras. Conforme destaca Lev Vygotsky, o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais, reforçando a importância da convivência e das experiências compartilhadas na primeira infância.

### 1.4 A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS ABERTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, diferentes concepções pedagógicas defendem a importância do brincar livre, das interações sociais e das relações afetivas como elementos fundamentais para o

desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, os espaços abertos assumem um papel significativo ao possibilitarem experiências mais amplas, acolhedoras e conectadas à natureza.

Ambientes ventilados e organizados de maneira lúdica favorecem a exploração, a curiosidade e a autonomia das crianças pequenas. O contato com elementos naturais, como folhas, flores, pedras, galhos, gravetos, terra, água e diferentes texturas, contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, sensorial e socioemocional, permitindo que a criança descubra o mundo por meio das experiências concretas e das brincadeiras.

Além disso, os espaços externos estimulam a criatividade, a imaginação e a socialização, proporcionando momentos de interação entre as crianças e fortalecendo vínculos afetivos com colegas e professores. Essas vivências também auxiliam na promoção do bem-estar emocional, tornando as crianças mais tranquilas, participativas e seguras em seu processo de aprendizagem.

Segundo Maria Montessori, o ambiente possui grande influência no desenvolvimento infantil, pois é por meio dele que a criança explora, experimenta e constrói conhecimentos. Dessa forma, torna-se essencial que os espaços educativos sejam planejados de maneira humanizada, respeitando as necessidades, os interesses e o tempo de cada criança.

Após o período de isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19, os espaços abertos passaram a ser ainda mais valorizados nas instituições de Educação Infantil, não apenas como medida de segurança, mas também como possibilidade de promover acolhimento, interação social e experiências significativas para as crianças pequenas.

## 1.5 O CONTEXTO ATUAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No contexto atual da Educação Infantil, observa-se a necessidade de reconstruir práticas pedagógicas mais acolhedoras, humanizadas e significativas para as crianças pequenas, especialmente após os impactos causados pela pandemia de COVID-19. As instituições escolares passaram a enfrentar novos desafios relacionados ao desenvolvimento infantil, à socialização e à adaptação das crianças ao ambiente escolar presencial.

Muitas crianças de 0 a 3 anos retornaram à escola apresentando dificuldades na comunicação, na interação social, na autonomia e na regulação emocional, reflexos do longo período de isolamento social e da redução das experiências coletivas durante os primeiros anos de vida. Nesse cenário, o papel da escola tornou-se ainda mais essencial no acolhimento e na promoção de experiências que favoreçam o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, os educadores passaram a refletir sobre a importância de práticas pedagógicas centradas no brincar, nas interações e nos vínculos afetivos, respeitando o tempo e as necessidades individuais de cada criança. Os espaços abertos, o contato com a natureza, as atividades lúdicas e as

experiências sensoriais ganharam maior valorização no cotidiano escolar, contribuindo para o bem-estar físico e emocional das crianças.

Outro aspecto importante no contexto atual refere-se às desigualdades sociais evidenciadas pela pandemia. Muitas famílias enfrentaram dificuldades econômicas, emocionais e educacionais, o que influenciou diretamente o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças pequenas. Dessa forma, a escola passou a exercer também uma função de acolhimento social, fortalecendo a parceria entre família e instituição escolar.

Conforme afirma Jean Piaget, a criança aprende por meio da interação com o meio e das experiências vivenciadas. Assim, torna-se fundamental que a Educação Infantil ofereça ambientes ricos em estímulos, afetividade e possibilidades de exploração, garantindo experiências significativas que contribuam para o desenvolvimento infantil em sua totalidade.

## 2 METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em documentos oficiais, como a BNCC, e em autores da área da Educação Infantil e desenvolvimento infantil.

### 2.1 CONCEITUAÇÃO DA BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular, conhecida como BNCC, é um documento que orienta o que todas as crianças brasileiras têm direito de aprender desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Na Educação Infantil, especialmente para crianças de 0 a 3 anos de idade (creche), a BNCC compreende a criança como um sujeito ativo, capaz de aprender por meio das interações, brincadeiras, experiências e vínculos afetivos. O foco não está na alfabetização formal, mas no desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, emocional, social, cognitivo e cultural.

### 2.2 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC organiza a Educação Infantil em seis direitos de aprendizagem:

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar
- Conhecer-se

Para as crianças de 0 a 3 anos, as práticas pedagógicas devem acontecer de forma lúdica, acolhedora e significativa, respeitando o tempo e as necessidades de cada criança.

Além disso, a BNCC estabelece cinco campos de experiências:

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Esses campos orientam o planejamento das atividades na creche, promovendo experiências que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças pequenas.

### 2.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

As práticas pedagógicas desenvolvidas na creche devem ocorrer de maneira lúdica, acolhedora e significativa, respeitando o tempo, as necessidades, os interesses e as individualidades de cada criança. Nesse contexto, o brincar, as interações sociais e as experiências do cotidiano tornam-se elementos fundamentais para o desenvolvimento integral infantil, favorecendo aprendizagens relacionadas aos aspectos físicos, emocionais, sociais, cognitivos e culturais.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, as crianças pequenas aprendem por meio das vivências, da exploração do ambiente, das brincadeiras e da construção de vínculos afetivos. Dessa forma, o professor assume o papel de mediador das experiências, organizando espaços, materiais e situações que estimulem a curiosidade, a autonomia, a criatividade e a participação ativa das crianças no ambiente escolar.

Além disso, a BNCC estabelece os Campos de Experiências como eixos norteadores das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Esses campos possibilitam a construção de conhecimentos e o desenvolvimento das múltiplas linguagens infantis, conforme o apresentado na tabela abaixo:

### 2.4 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E SEUS OBJETIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tabela 1

<b>Campos de Experiências da BNCC</b>	<b>Objetivo na Educação Infantil</b>
O eu, o outro e o nós	Desenvolver identidade, convivência, vínculos afetivos e respeito ao próximo.
Corpo, gestos e movimentos	Explorar movimentos, coordenação motora e expressão corporal.
Traços, sons, cores e formas	Incentivar experiências artísticas, musicais e visuais.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Estimular linguagem oral, comunicação, criatividade e imaginação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Promover descobertas sobre o ambiente, noções matemáticas e observação do mundo.

Fonte: Elaborada pelos autores da BNCC

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões apresentadas ao longo deste artigo, compreende-se que a Educação Infantil exerce um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças de 0 a 3 anos, especialmente no contexto pós-pandemia de COVID-19. O período de isolamento social evidenciou a importância das interações, das brincadeiras, dos vínculos afetivos e das experiências coletivas para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social das crianças bem pequenas.

Nesse cenário, a Base Nacional Comum Curricular reafirma a necessidade de práticas pedagógicas humanizadas, acolhedoras e significativas, que respeitem o tempo, as necessidades e as individualidades infantis. Os direitos de aprendizagem e os campos de experiências propostos pela BNCC contribuem para a organização de práticas educativas que valorizam a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Além disso, destaca-se a relevância dos espaços abertos, do contato com a natureza, das atividades lúdicas e das múltiplas linguagens na promoção do desenvolvimento infantil e no fortalecimento das relações sociais. Atividades como música, pintura, desenho, teatro e brincadeiras favorecem a expressão de sentimentos, emoções e vivências, auxiliando as crianças no processo de adaptação e reconstrução dos vínculos sociais após o período de distanciamento.

Dessa forma, torna-se essencial que as instituições de Educação Infantil continuem investindo em ambientes educativos acolhedores, seguros e estimulantes, capazes de promover experiências significativas para as crianças pequenas. O trabalho pedagógico, aliado à parceria entre escola e família, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral infantil, reduzindo impactos sociais e emocionais decorrentes da pandemia e garantindo o direito das crianças a uma educação de qualidade, afetiva e humanizada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo Freire. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida Kishimoto. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2017.

MONTESSORI, Maria Montessori. A criança. São Paulo: Nórdica, 1987.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Mundial da Saúde. Considerações sobre a COVID-19 e educação infantil. Genebra: OMS, 2020.

PIAGET, Jean Piaget. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

VYGOTSKY, Lev Vygotsky. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.